

DENGUE E CHIKUNGUNYA

Boletim Epidemiológico Nº 02

De 01 janeiro a 03 de Março de 2015

Semana Epidemiológica 8ª*

*Dados parciais



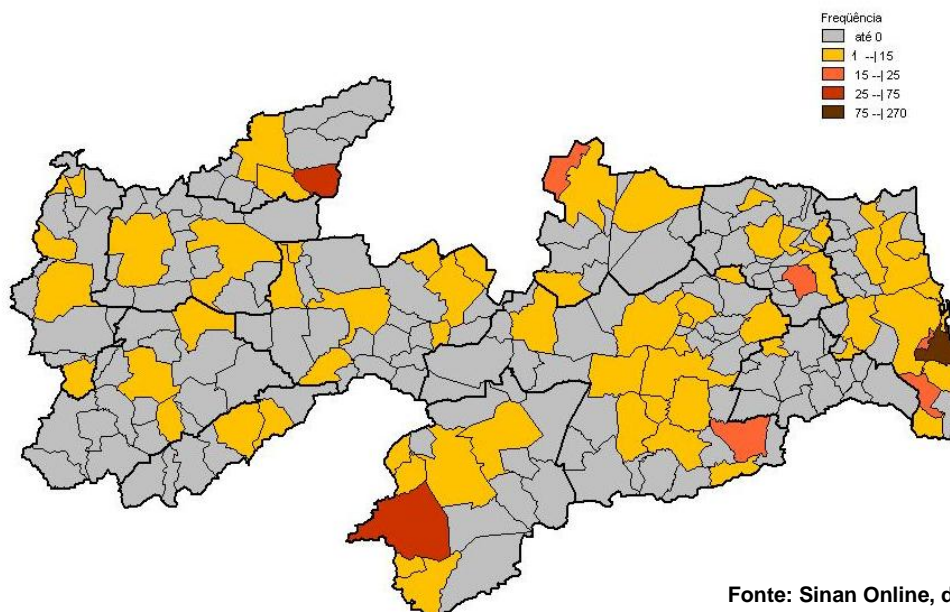
Situação Epidemiológica 2015

De 1º de janeiro a 03 de Março de 2015 (8ª semana epidemiológica de início de sintomas), foram registrados 699 casos notificados de Dengue na Paraíba. Dentre estes casos, destaca-se 09 casos classificados como Dengue com sinais de alarme (01 confirmado e 08 em investigação) e 02 casos de Dengue Grave em investigação; todos sinalizados pelo município de João Pessoa.

Ao comparar o número de notificações de 2015 em igual período (até a 8ª SE) de 2014, registrou-se 1.038 notificações, correspondendo a uma redução de 32,7%.

Diante dos dados acima a Secretaria de Saúde do Estado através da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, ressalta que sinalizar a possibilidade de casos suspeitos é uma forma de manter todas as equipes de vigilância e assistência atentas para os casos suspeitos, o que contribui para o desencadear das demais ações necessárias para o controle da doença em seu território. O mapa abaixo sinaliza a situação referente às notificações no Estado, o mesmo demonstra um grande número de municípios que se encontram sem notificação.

Mapa 01 - Casos notificados por municípios na Paraíba, até a 8ª SE 2015.



DENGUE E CHIKUNGUNYA



Situação Laboratorial

No que se refere à situação laboratorial, até o momento não foi isolado nenhum sorotipo de Dengue das amostras enviadas ao LACEN-PB. Destaca-se que o isolamento é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes e detecção precoce da introdução de um novo sorotipo ou recirculação de outro sorotipo, contribuindo de maneira importante para o sistema de vigilância da dengue e o desencadear das ações de vigilância ambiental e epidemiológica. Sendo assim, recomenda-se o envio de amostras por parte dos serviços de saúde municipais, que estejam diante de casos suspeitos de dengue. Neste sentido o LACEN-PB reforça a orientação de como deve ser realizada a coleta do isolamento viral:

➤ **Isolamento Viral /sorotipagem:** É um método mais específico para determinação do arborivirus responsável pela infecção, o mesmo é realizado em amostras selecionadas, colhidas entre 1º e 5º dia. Lembrando que até o 3º dia o exame recomendado é a pesquisa de antígeno NS1 após o início dos sintomas. A coleta deve ser realizada assepticamente de 02 ml de sangue total sem anticoagulante e/ ou soro, com seringa ou tubo a vácuo, sem anticoagulante previamente identificado com rótulo, deve conter de forma legível nome do exame, nome do paciente (completo e por extenso), data, hora da coleta, natureza da amostra e a mesma deverá ser enviada ao laboratório (LACEN-PB) o mais rápido possível para ser acondicionado em freezer a -70 °C. As amostras deverão estar acompanhadas de **ficha de notificação e da ficha do GAL devidamente preenchidas e legíveis.**

DENGUE E CHIKUNGUNYA



Óbitos Notificados 2015

Tabela 01 – Casos de Óbitos notificados na PB até 8ª SE.

Município	Frequência			
	Óbito por Dengue	Óbito por outras causas	Óbito em Investigação	Total
Alhandra	-	-	01	01
Marcação	-	-	01	01
Total	00	00	02	02

Fonte: Sinan online/SES-PB (*Dados segundo ano epidemiológico de sintomas) até a 8ª SE e Planilha paralela da área técnica. Dados atualizados em 03/03/2015.

A tabela acima apresenta a situação dos óbitos em 2015, levando em consideração o ano de 2014, no mesmo período havia sido registrado 01 óbito por dengue. No entanto a Secretaria de Estado da Saúde recomenda as secretarias municipais de saúde o alerta de manter a rede atenta para o diagnóstico precoce da doença e o manejo correto para que os óbitos sejam evitados.

Os óbitos que encontram-se em investigação, estão aguardando o resultado do laboratório do Instituto Evandro Chagas - IEC no Pará e seguem acompanhados pela área técnica e municípios, conforme preconizado pelo protocolo do Ministério da Saúde.



Situação Epidemiológica da Febre Chikungunya Brasil e Paraíba

Até a SE 05 de 2015, foram notificados 771 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya, nos Estados de: Amapá (Oiapoque), Bahia (Feira de Santana, Riachão do Jacuípe, Baixa Grande, Ribeira do Pombal), Distrito Federal (Brasília), Mato Grosso do Sul (Campo Grande) e Goiás (Rio Quente). Em 2014 (SEs 37 a 53) e 2015 (SEs 01 a 05), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo. (BRASIL, Ministério da Saúde; BE Nº 07/2015 Volume 46)

DENGUE E CHIKUNGUNYA

Na Paraíba até a 8ª Semana Epidemiológica foram notificados 03 casos suspeitos de CHIKV pertencentes aos municípios de Pombal (01), Alhandra (01) e Campina Grande (01), sendo 02 descartados e 01 em investigação aguardando resultado.

A SES-PB informa ainda, que todo caso suspeito de Chikungunya é de notificação compulsória imediata e deve ser informado em até 24 horas as esferas municipal, estadual e federal. Para a notificação segue os contatos da Secretaria de Estado da Saúde: 08002810023/ 3218-7331/ 88282522.



Situação de Vigilância Ambiental Dengue e Chikungunya 2015

- **Recomendações – 2º LIRAA e LIA**

Para o controle vetorial a Gerência de Vigilância Ambiental – SES/PB ressalta que todos os municípios deverão realizar anualmente 04 ciclos de Levantamento de Infestação Predial (LIRAA e LIA), com periodicidade trimestral (Janeiro, Março, Julho e Outubro). Para tanto, faz-se necessário que todos os 223 municípios paraibanos realizem, *na primeira quinzena de MARÇO de 2015*, o segundo LIRAA ou LIA (Este último para municípios abaixo de 2.000 imóveis), com o intuito de avaliação do Índice de Infestação Predial do Mosquito. Os resultados do LIRAA e LIA são de fundamental importância para o planejamento das ações de combate a Dengue, bem como na prevenção da nova doença que está circulando no Brasil, a Febre de Chikungunya.

É fundamental a divulgação e produção de informes técnicos desses resultados do LIRAA e LIA, na mídia local, como também discussão e análise dos dados com o grupo técnico envolvido, pois existe um indicador entomológico que fornece informações valiosas para o direcionamento das atividades de controle do vetor da dengue, que constitui-se nos recipientes existentes, isto é, aqueles com condições de acumular água. O indicador é obtido por meio desse levantamento, realizado pelos municípios com periodicidade trimestral (Janeiro, Março, Julho e Outubro). Neste levantamento são obtidas informações sobre os recipientes pesquisados e aqueles com larvas de *Aedes aegypti*. Os recipientes mais frequentemente encontrados são vasos e pratos de plantas, inservíveis como latas, potes e frascos, garrafas e aqueles não removíveis como piscinas, bebedouros de animais, lonas e outros de utilidade para o morador. Pneus e caixas d'água, apresentaram maiores percentuais de positividade para *A. aegypti* em relação aos outros tipos.

03 de
Março

DENGUE E CHIKUNGUNYA



Ações realizadas e/ou programadas em Fevereiro/2015:

1. Visita técnica aos municípios que registraram suspeita de óbitos (Marcação e Alhandra) para acompanhamento e recomendação das ações de vigilância;
2. Programação para os dias 18 e 19 de março de 2015 o Manejo Clínico da Febre Chikungunya direcionados aos municípios da 4ª e 3ª Macro, respectivamente. A qualificação será voltada para médicos da atenção básica e rede hospitalar, enfermeiros e coordenadores de vigilância epidemiológica.
3. Acompanhamento da qualificação de Manejo Clínico da Febre Chikungunya no município de Marcação.